

Projeto visa valorização de catadores de material reciclável

Categories : [Outras Vias](#)

Falta menos de uma semana para a proposta de financiamento coletivo do projeto Pimp My Carroça, organizada no Catarse pelo grafiteiro Mundano, ser concluída. Se ele não conseguir alcançar a meta estabelecida de R\$ 38,2 mil, não recebe um tostão das doações que foram feitas e terá que procurar outra fonte de financiamento. Ou cancelar a iniciativa, que tem como base a premissa de que é necessário reconhecer a importância do trabalho dos catadores de material reciclável e tirá-los da invisibilidade. O vídeo abaixo resume bem a proposta do Mundano.

Não é o primeiro projeto de financiamento coletivo divulgado pelo Outras Vias, mas talvez seja o que mais tem a ver com a proposta do blog e do portal ((o)) eco, que é de abrir espaço para o debate sobre trânsito, transportes e deslocamentos dentro de uma perspectiva de busca por equilíbrio ambiental e social. A iniciativa apresentada no Catarse é a consolidação de um trabalho artístico e social que vem sendo desenvolvido pelo grafiteiro há anos. Com regularidade, o Mundano vem pintando carroças nas ruas de São Paulo e outras capitais do Brasil e da América Latina, sempre chamando a atenção para os contrastes brutais de sociedades em que carros grandes que consomem combustível e poluem o ar que todos respiram são valorizados e glamourizados, enquanto trabalhadores que se preocupam em revirar o lixo em busca de material a ser reaproveitado são tratados com desprezo.

[Veja imagens de carroças já pintadas pelo artista](#)

Em São Paulo, a situação é extrema. Desde pelo menos 2007 o [número de lixeiras com trancas](#) não para de crescer na cidade. Em vez de buscar fórmulas para reaproveitar e reciclar lixo que ainda têm valor, a população busca métodos para evitar que os catadores tentem encontrar materiais aproveitáveis. Com o argumento de que quem cata papelão, latas, jornal ou plástico normalmente deixa um rastro de sujeira atrás, os paulistanos mais ricos e, em tese, mais esclarecidos, começaram a trancar o próprio lixo. Isso, investimento em segurança para garantir que ninguém rasgue o plástico que protege a sujeira produzida, que provavelmente ficará enterrado por décadas, séculos.

E assim que são alimentada as montanhas formadas por lixo embalado, um [colapso ambiental que se desenha desde 2007](#), quando eram coletadas 13 mil toneladas de lixo da cidade por dia. Hoje, segundo dados apresentados no vídeo, são 17 mil toneladas de materiais recolhidos por dia, dos quais apenas 1% são reciclados.

Mundano vai na contramão do senso comum e, com bom humor e uma crítica por vezes ácida,

aponta e explicita tais contradições. Com talento e desenhos que lembram talvez o modernismo, com figuras grandes, disformes e verdes, ele tenta criar fórmulas mais concretas e sólidas para a valorização estes verdadeiros agentes ambientais que perambulam marginalizados não só em São Paulo, mas nas demais capitais do Brasil. E retoma a ideia de que a [arte tem sim papel político, deve perturbar](#), provocar reflexão, fazer pensar.